

ENSINO COM PESQUISA E EXTENSÃO: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

Natiele Patrícia Schmidel¹

Robson Olivino Paim²

Resumo: O estágio supervisionado tem sido, historicamente, considerado uma das principais, se não a única, inserção dos estudantes de licenciatura na escola de educação básica durante seu processo formativo. Uma das consequências deste fato é o distanciamento da formação universitária com os processos ocorridos na escola que, via de regra, é o *lócus* privilegiado da atuação profissional dos egressos destes cursos. A relação universidade-escola na formação inicial de professores permite diálogo formativo para os sujeitos de ambas as instituições e, no caso dos cursos de licenciatura permite a aquisição de conhecimentos *para, sobre e na* docência. Este trabalho apresenta experiência realizada no contexto da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino de Geografia I, no curso de Geografia – Licenciatura, do Campus Erechim da Universidade Federal da Fronteira Sul. A disciplina, que tem como foco o (re)conhecimento do espaço escolar, suas dinâmicas e a inserção do ensino de Geografia neste contexto, é desenvolvida na sexta fase do curso, sendo desenvolvida em cinco eixos de análise: 1) Estudo teórico acerca do estágio supervisionado e da importância da inserção do licenciando no espaço escolar para a produção de saberes profissionais para a docência; 2) Pesquisa da realidade escolar para conhecer seus sujeitos, demandas, potencialidades e necessidades formativas; 3) Estudo da Proposta Pedagógica da escola campo de estágio com a finalidade de conhecer como percebe a realidade que a circunda (marco situacional), a partir de que bases teóricas a interpreta (marco teórico) e quais encaminhamentos político-pedagógicos deles emergem (marco operacional); 4) Pesquisa-participante nas aulas de Geografia a fim de perceber como o ensino desta disciplina se integra na realidade institucional e investigar quais as bases da Pedagogia e da ciência Geográfica fundamenta o trabalho docente; 5) Por fim, os estudantes foram instados ao exercício reflexivo acerca dos dados obtidos nas etapas anteriores, a fim de compreender seu papel (crítico-transformador) nas escolas campo de estágio. Estas atividades objetivaram incorporar novos saberes *sobre e para a* docência aos saberes construídos ao longo do processo formativo, a fim de subsidiar a ação docente dos licenciandos na etapa posterior (Estágio II), quando construirão e mobilizarão saberes *na* docência, planejando e ministrando aulas de Geografia. Resta mencionar que esta atividade de ensino culminou na atividade de extensão denominada “I Colóquio de Ensino de Geografia: o professor em início de carreira e o (re)conhecimento do espaço,” na qual foram apresentados pôsteres com os resultados das análises empreendidas nas e sobre as escolas, mesas redondas compostas por docentes e discentes do

¹ Discente do curso de Geografia na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim. natieleschmidel@gmail.com

² Professor do curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim. Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina na linha de pesquisa Geografia em Processos Educativos. robson.paim@uffs.edu.br

campus e grupos de trabalho nos quais se discutiram temáticas referentes ao ensino da Geografia nos ensinos fundamental e médio. Salientamos a importância de atividades desta natureza e seu caráter formativo dos estudantes, bem como para a materialização da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da universidade.

Palavras-chave: Formação de professores. Ensino de Geografia. Relação universidade-escola.